



GT 003. A luta pelo espaço nos centros urbanos contemporâneos

Urpi Montoya Uriarte (Universidade Federal da Bahia) - Coordenador/a, Cornelia Eckert (UFRGS) - (Coordenador/a), Cristina Patriota de Moura (Universidade de Brasília) - Debatedor/a, Luísa Maria Silva Dantas (PPGAS/UFRGS) - Debatedor/a, Ana Luíza Carvalho da Rocha (Universidade Feevale/RS) - Debatedor/a

Nos centros urbanos convivem uma grande quantidade de espaços vazios desocupados e pessoas morando nas ruas, prédios abandonados e cortiços superlotados, edifícios restaurados e ruínas urbanas, imóveis ocupados por refugiados de todos os tipos, territórios de legalidades e ilegalidades. Neste espaço de múltiplas contradições e conflitos se livram, na atualidade, de forma aberta ou difusa, uma luta violenta e desigual pelo espaço, protagonizada por racionalidades opostas e lógicas complexas, formas distintas de entender a ordem, de habitar e de circular, de rememorar, de usar ou contra-usar. Projetos de reabilitação, revitalização, gentrificação, empreendedorismo e ordenamento urbano intervêm no espaço público usado por milhares de pessoas para sobreviver e nos prédios habitados por aqueles outros tantos que mal conseguem sobreviver. O capital destrói, constrói ou reconstrói ali onde lhe é conveniente enquanto os habitantes e usuários do centro se refugiam em espaços opacos, nas dobras dos espaços abstratos, construindo e reconstruindo suas formas de habitar os lugares centrais. O objetivo deste grupo de trabalho é congregar os diversos tipos de abordagens etnográficas que revelem e discutam a complexidade e os antagonismos que se defrontam nos centros urbanos contemporâneos, a "guerra de lugares" que se processa nele e as formas de entender o que é o centro e como habitá-lo.

Vitrine da Cidade? Os bairros centrais no Brasil e na França

Autoria: Alzilene Ferreira da Silva

As cidades apresentam um impressionante processo de mutação, construções e desconstruções que imprimem na paisagem urbanas novas significações. Nesse contexto, o acelerado crescimento urbano tem promovido, como no caso dos centros centrais, impactantes transformações. De bairro valorizado, centro da vida urbana, passaram por um profundo processo de abandono, tornando-se estigmatizados. No entanto, as novas diretrizes de preservação do patrimônio promoveram alterações significativas e os centros são incorporados aos planejamentos urbanos. Assiste-se nesse horizonte o conúbio entre políticas culturais e o urbanismo. Desse modo, desde a segunda metade do Século XX as investigações sobre os centros urbanos têm ganhado mais relevância, alteraram-se substancialmente as políticas urbanas e os centros passam a ser alvo de processos de preservação e requalificação dos espaços e usos. O bairro degradado é "redescoberto" e passa a ser associado a política de desenvolvimento turístico. É conspícuo assinalar o uso crescente de estratégias de marketing para tornar as cidades cada vez mais visíveis e atrativas ao capital. O que vem gerando forte competição entre as cidades para atrair investimentos e turistas. No rastro dessas transformações assiste-se os fenômenos de revitalizações das áreas centrais degradadas e da gentrificação. Esses processos segregam o espaço e promovem também mudanças e conflitos de usos. Nesse sentido fronteiras simbólicas/físicas são erigidas revelando um cenário onde tensões e disputas pela permanência são frequentes. A partir desses construtos, o work, aqui, proposto abraça como referências empíricas os Centros Históricos das cidades de João Pessoa (Brasil) e Tours (França). Nas duas cidades investigadas o centro da cidade faz parte do perímetro protegido (Centro Histórico). Ao escutar, pensar e falar sobre os Centros Antigos, os moradores trazem à tona distintas imagens que são impregnadas de significados. Estas, por sua vez, são primordiais para o entendimento acerca dos Bairros. O fito desse work consiste em compreender a



maneira como esses Bairros são vividos/entendidos pelos seus habitantes e como as requalificações urbanas tiveram também como desdobramentos disputas e alterações significativas no modo de permanecer e habitar os Bairros. Um rico material empírico foi coletado no Brasil e na França. Foram realizadas recolhas em diversas Bibliotecas de Universidades e Instituições, coleta de dados em Arquivos e Órgãos Públicos. As entrevistas com atuais e antigos moradores, dos dois países, foram primordiais para a elaboração da etnografia. Além disso, o uso de fotografia contribuiu sobremaneira para a elaboração do estudo. Assim, a pesquisa etnográfica permitiu perceber as diferenças/semelhanças que marcam as duas realidades.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

